

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



JERÔNIMO MONTEIRO

EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA EDUCACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS

### BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF EDUCATIONAL TECHNOLOGIES IN THE EDUCATIONAL PRACTICE OF INDIGENOUS PEOPLES

Bruno Fonseca Coelho<sup>1</sup>, Maria Clara Tobias silva, Alessandra de Paulo da Silva Pereira, Amanda Aparecida Fontoura Binoti, Allan da Silva Conceição, Elemilson Barbosa Caçandre Giselli Thomaz Reis Scarpe Gisa,

**Filiação:** <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, Brasil; brufon2323@gmail.com/ Apresentador, correspondente.

#### Resumo

O estudo realiza uma análise bibliométrica sobre o uso de tecnologias educacionais na prática educacional de povos indígenas entre 2015 e 2025, com base em publicações indexadas na base Scopus. O objetivo central é mapear tendências, autores, instituições e países que mais contribuíram para o avanço desse campo, destacando os principais temas e lacunas de pesquisa. Os resultados evidenciam um crescimento expressivo da produção científica, concentrada especialmente na Austrália e nos Estados Unidos, com destaque para universidades como Griffith University e Brigham Young University. Os estudos analisados abordam questões como o letramento digital, a pedagogia culturalmente responsiva, a inclusão em STEM e a preservação cultural mediada por tecnologias digitais. Conclui-se que a integração tecnológica, quando orientada por perspectivas culturais indígenas, tem potencial para promover uma educação mais inclusiva, crítica e emancipatória, reforçando a soberania digital e a valorização dos saberes tradicionais.

**Palavras-chave:** Educação indígena, Tecnologia educacional, Inclusão digital,

#### Abstract

This study presents a bibliometric analysis of the use of educational technologies in the educational practice of Indigenous peoples between 2015 and 2025, based on publications indexed in the Scopus database. The main objective is to map trends, authors, institutions, and countries that have most contributed to advancing this field, highlighting major themes and research gaps. The results show a significant growth in scientific production, concentrated mainly in Australia and the United States, with emphasis on universities such as Griffith University and Brigham Young University. The analyzed studies address topics such as digital literacy, culturally responsive pedagogy, Indigenous participation in STEM, and cultural preservation through digital technologies. It is concluded that technology integration, when guided by Indigenous cultural perspectives, has the potential to foster more inclusive, critical, and emancipatory education, strengthening digital sovereignty and the appreciation of traditional knowledge.

**Keywords:** indigenous education, educational technology, digital inclusion.

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a educação formal oferecida aos povos indígenas esteve marcada por políticas assimilacionistas e discursos de déficit, que ignoravam saberes tradicionais e impunham métricas externas de sucesso (HOGARTH, 2017; McCALLUM; RYAN; CAFFERY, 2022). Pesquisas apontam que os meios de comunicação e as políticas educacionais convencionais frequentemente constroem uma narrativa de fracasso em torno da educação indígena, ao divulgar resultados numéricos e comparações que reforçam estereótipos de inferioridade e desconsideram contextos socioculturais próprios.

Em resposta a essa perspectiva limitada, educadores e acadêmicos indígenas têm enfatizado a importância de reposicionar a educação escolar a partir de referenciais culturais próprios, valorizando cosmologias, línguas e práticas comunitárias na construção do currículo (HOGARTH, 2017; MESTON, 2023). Meston (2023), por exemplo, propõe uma reimaginação do desenho educacional indígena contemporâneo que incorpore a tecnologia digital como ferramenta de autodeterminação e emancipação comunitária, em vez de apenas adaptar-se aos modelos convencionais dominantes. Essa abordagem visa romper com paradigmas coloniais ainda presentes nas escolas e criar espaços de aprendizagem controlados pelas próprias comunidades, nos quais as tecnologias sirvam aos projetos de futuro dos povos originários (MESTON, 2023).

No contexto das tecnologias digitais, observa-se, por um lado, a persistência de um “divisor digital” indígena que aprofunda desigualdades educacionais. Em muitas comunidades remotas, a falta de acesso confiável à internet e a dispositivos tecnológicos adequados limita as oportunidades de aprendizagem e agrava disparidades socioeconômicas (RILEY *et al.*, 2025; ROCHA-CASTILLO; PASQUEL-LÓPEZ; HEREDIA-ESCORZA, 2025).

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, a ausência de conectividade e de recursos digitais contextualizados contribuiu para a evasão de inúmeros estudantes indígenas em áreas rurais, evidenciando a urgência de soluções de educação remota adaptadas às realidades locais (LEVITAN *et al.*, 2025).

Estudos relatam que alunos de comunidades isoladas foram os mais prejudicados pelo ensino online de emergência, devido tanto à infraestrutura deficiente quanto à falta de conteúdo digital culturalmente adequado às suas vivências. Esses fatos ressaltam a necessidade de investir em tecnologias educacionais inclusivas, bem como em políticas de formação de professores que considerem as especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas para que a integração do digital não reproduza desigualdades (ROCHA-CASTILLO; PASQUEL-LÓPEZ; HEREDIA-ESCORZA, 2025).

Por outro lado, experiências vêm demonstrando que a integração culturalmente sensível de tecnologias digitais pode fortalecer a educação indígena, articulando saberes tradicionais e inovação pedagógica. DeLorme (2018) ressalta que as ferramentas digitais tornaram-se instrumentos essenciais para educadores tribais na preservação e transmissão do patrimônio cultural, servindo também para capacitar as novas gerações em suas comunidades e solucionar desafios locais.

Em outras palavras, as tecnologias, quando apropriadas pelos povos indígenas, possibilitam registrar línguas e histórias, difundir conhecimentos ancestrais e conectar os jovens a oportunidades sem romper seus laços culturais. Iniciativas pedagógicas recentes ilustram esse potencial: na Austrália, a adoção de atividades digitais contextualizadas aliando arte, patrimônio cultural local e computação, mostrou-se promissora para engajar estudantes aborígenes e aprimorar sua literacia digital, sem dissociá-los de sua identidade (RILEY *et al.*, 2025). De modo semelhante, projetos em escolas indígenas de distintas partes

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



do mundo têm enfatizado a importância de adaptar as inovações tecnológicas aos valores e necessidades de cada comunidade, construindo pontes entre o conhecimento tradicional e as competências do século XXI (ROCHA-CASTILLO *et al.*, 2025; LEVITAN *et al.*, 2025).

Frente a esse panorama, torna-se fundamental compreender como a literatura acadêmica vem abordando a interface entre tecnologia digital, educação indígena e práticas culturais. O presente artigo realiza uma análise bibliométrica dessa produção, mapeando tendências, temas recorrentes e lacunas existentes nesse campo de pesquisa. Busca-se discutir de que modo os estudos têm contribuído para uma educação indígena mediada por tecnologias que respeite e fortaleça as culturas originárias, apontando desafios e oportunidades para a articulação entre os povos indígenas, a inovação digital e a preservação de suas práticas culturais.

## METODOLOGIA

Os dados foram coletados da base de dados Scopus, uma plataforma científica multidisciplinar de alta reputação, amplamente utilizada para análises bibliométricas e avaliações do estado atual de áreas de pesquisa específicas. A escolha da Scopus como fonte de dados deve-se à sua reconhecida confiabilidade e abrangente cobertura da literatura acadêmica.

Para garantir uma cobertura documental abrangente e obter informações detalhadas sobre tendências sobre o uso de tecnologias educacionais na prática educacional de povos indígenas, foram selecionadas palavras-chave relevantes ao tema do estudo, presentes nos títulos, resumos e/ou palavras-chave das publicações. A estratégia de busca foi estruturada para selecionar artigos

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



relacionados a educação de povos indígenas com práticas com tecnologias educacionais, conforme descrito a seguir: ( TITLE-ABS-KEY ( "ethnic-racial education" OR "indigenous education" ) AND TITLE-ABS-KEY ( "technology" ) ) AND PUBYEAR > 2014 AND PUBYEAR < 2026 AND ( LIMIT-TO ( DOCTYPE , "ar" ) ).A pesquisa foi realizada em Setembro de 2025.

Após a coleta de dados, os documentos selecionados foram submetidos a critérios de inclusão específicos, englobando artigos de pesquisa relacionados as tecnologias educacionais na prática educacional de povos indígenas. Artigos de revisão, livros, capítulos e estudos não diretamente alinhados aos objetivos deste estudo foram excluídos.

Os dados dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram organizados em tabelas e submetidos a análises estatísticas descritivas para avaliar o estado da arte. Estas análises bibliométricas foram realizadas utilizando a função “biblioshiny” do pacote “bibliometrix” no software R.

.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o panorama da pesquisa sobre tecnologias educacionais na prática indígena, foi conduzida uma análise bibliométrica baseada em dados coletados de artigos indexados (principalmente na base Scopus) no período aproximado de 2015 a 2025. Foram examinados indicadores de volume de publicações por ano, distribuição geográfica, autores e instituições mais produtivos, bem como termos frequentes e redes de coocorrência. Os resultados permitem delinear as tendências quantitativas do campo, complementando a revisão qualitativa anteriormente apresentada.

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Referente a evolução das publicações por anos os dados indicam um crescimento significativo do interesse acadêmico pelo tema ao longo da última década. Em meados da década de 2010, o número de trabalhos era incipiente – por exemplo, identificou-se uma publicação de impacto em 2015 – seguido de poucos registros anuais até 2018. A partir de 2019 nota-se uma curva ascendente, com aceleração pronunciada entre 2020 e 2024. Especialmente 2023 e 2024 despontam como anos de pico, concentrando vários artigos relevantes.

Esse aumento coincide temporalmente com a pandemia de COVID-19, que expôs desafios da educação remota em comunidades sem acesso adequado à internet e pode ter impulsionado estudos sobre inclusão digital indígena. Em 2025, a produção mantém-se alta, indicando que o tema consolidou-se na pauta de pesquisa educacional. Em síntese, entre 2015 e 2025 houve clara tendência de crescimento, com o campo passando de fase exploratória para um patamar de maturidade, em que pesquisas empíricas robustas e análises conceituais mais complexas estão emergindo.

A produção científica sobre tecnologias educacionais e povos indígenas apresenta concentração geográfica em alguns países-chave. Conforme a Figura 01 ilustra, Estados Unidos e Austrália destacam-se como os maiores contribuintes, em número de publicações, para o tema. Os EUA lideram ligeiramente, associados a cerca de 24 ocorrências nos dados, seguidos de perto pela Austrália com aproximadamente 20 ocorrências. Esses dois países concentram, juntos, mais da metade da produção mapeada, reflexo possivelmente de políticas de pesquisa ativas nessa área e da presença de populações nativas significativas cujas questões educacionais vêm sendo estudadas.

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



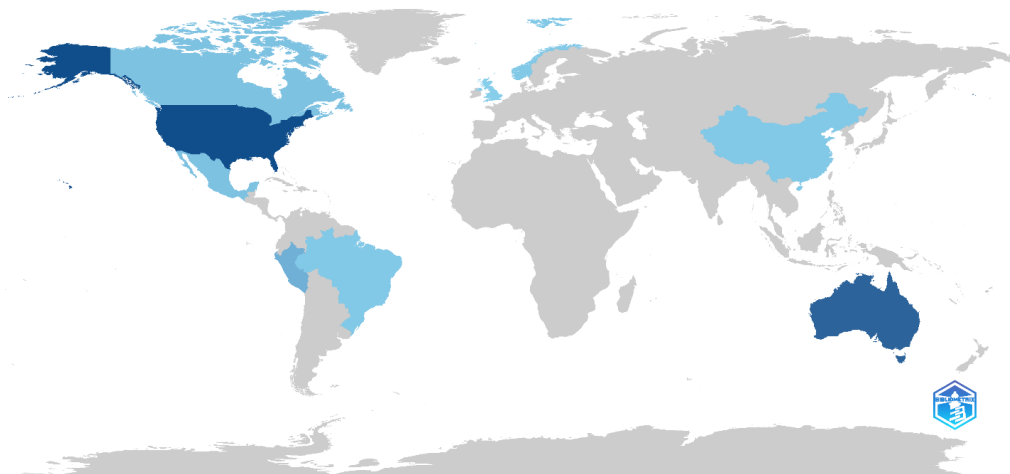
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Figura 01: Países com maior produção científica sobre tecnologias educacionais na educação indígena (2015-2025).



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados bibliométricos.

Na sequência, aparecem Peru, Canadá e México, cada um contribuindo com volume menor porém relevante de trabalhos (entre 3 e 6 publicações cada). O Peru destaca-se na terceira posição, reflexo do interesse em pesquisas relacionadas à região andina e amazônica, possivelmente impulsionado por projetos internacionais e colaborações que investigaram o impacto da pandemia em comunidades quechuas e amazônicas. Canadá e México demonstram esforços locais em inclusão digital indígena, com iniciativas próprias no caso canadense, por exemplo, voltadas a educação móvel no norte do país.

Brasil, China e Noruega surgem com contribuições mais pontuais (2 publicações cada), indicando que, embora o tema seja global, ainda há sub-representação de certas regiões. No Brasil, onde há uma grande diversidade de povos indígenas, o baixo número sugere oportunidade para expansão de pesquisas nacionais voltadas à tecnologia e educação indígena.

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO

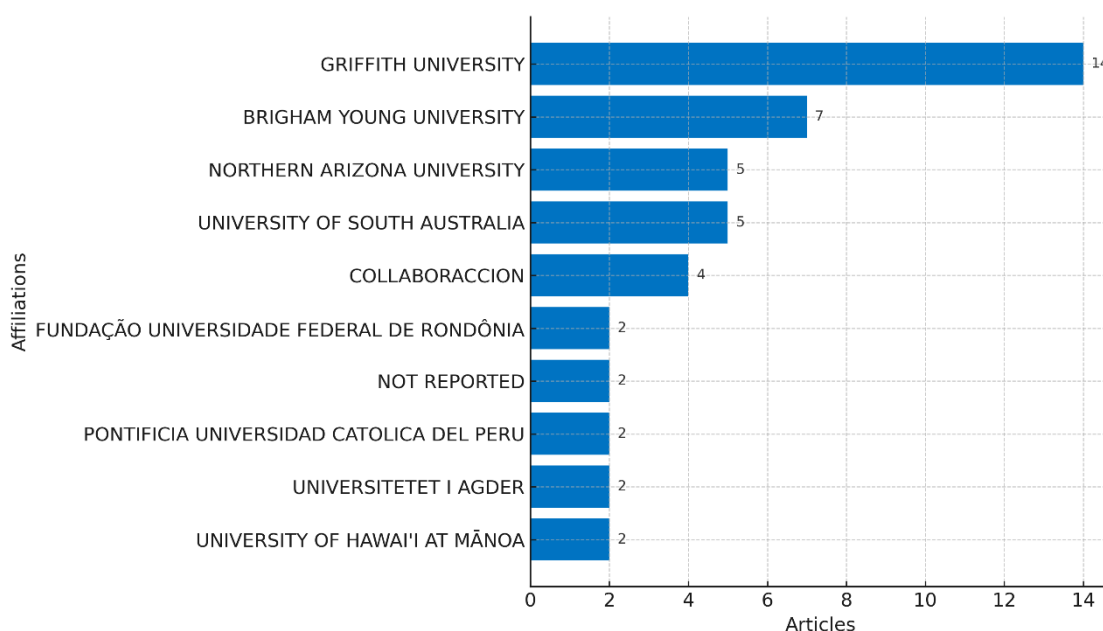


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



A análise das afiliações dos autores confirma alguns polos de pesquisa, podemos observa esse índice na Figura 02. A Griffith University (Austrália) sobressaiu como principal instituição, associada a 14 ocorrências de autoria de artigos. Isso se alinha ao destaque de pesquisadores como Troy Meston e Tasha Riley, afiliados a essa universidade, que juntos contribuíram significativamente para o tema.

Figura 02: Análise das instituições com afiliações de autores



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados bibliométricos.

Em seguida, nos Estados Unidos, destaca-se a Brigham Young University (BYU), com 7 ocorrências de autoria, ligada a pesquisas como a de Ward et al. sobre estágios em STEM para nativos americanos. A Northern Arizona University (NAU) aparece com 5 ocorrências, possivelmente devido ao grupo de Angelina Castagno e colegas focados em desenvolvimento profissional de professores indígenas.

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Também com 5 ocorrências, a University of South Australia reflete a presença de autores como Sam Osborne e Kathy Paige, envolvidos em iniciativas de aumento da participação indígena em STEM. Outras instituições de destaque incluem: Collaboración (Peru), uma organização comunitária que apareceu em 4 ocorrências associada ao estudo de Levitan et al. (2025) com ampla equipe Peru-EUA.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (Brasil) com 2 ocorrências, indicando alguma produção brasileira emergente; a Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP) com 2 ocorrências associada a coautorias como a de Virginia Zavala no estudo sobre educação remota peruana; a Universitetet i Agder (Noruega) com 2 ocorrências, ligada ao estudo sobre uso de Minecraft na educação Sámi ; e a Universidade McGill (Canadá) com 2 ocorrências relacionada ao autor principal do estudo sobre e-learning contextualizado no Peru.

Observa-se, portanto, a existência de núcleos de pesquisa bem definidos: um na Austrália (Griffith Univ.) voltado a currículo e ativismo digital indígena, outro nos EUA (BYU e NAU) focado em STEM e formação docente, e polos emergentes no Peru-Canadá (PUCP/McGill) e na Noruega (Univ. Agder) voltados para contextos específicos.

A análise Palavras-chave frequentes em títulos, resumos e descritores confirma e aprofunda o entendimento dos focos temáticos da produção científica. A Figura 3 a seguir apresenta uma nuvem de palavras-chave, em que o tamanho de cada termo é proporcional à sua frequência nos documentos analisados.

Figura 03: Nuvem de palavras-chave dos artigos sobre tecnologia educacional e povos indígenas.

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro

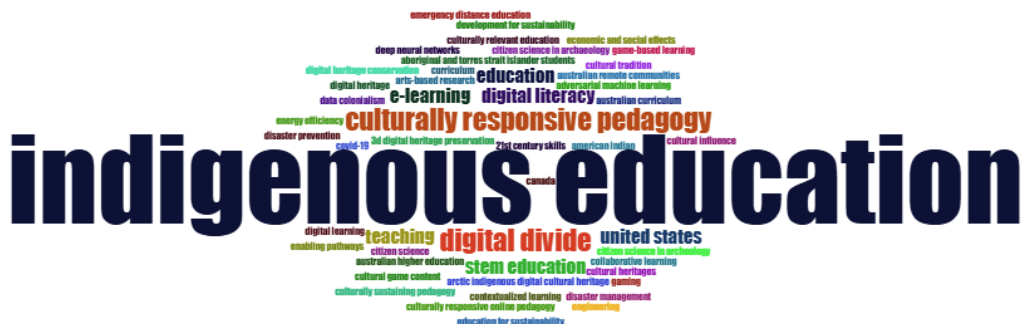


JERÔNIMO MONTEIRO

EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados bibliométricos.

Conforme a nuvem evidencia, o termo mais central é “indigenous education”, refletindo que todos os estudos orbitam em torno da educação de povos indígenas em algum aspecto (aparecendo 12 vezes) . A palavra “digital” também sobressai presente em diversas combinações como “digital divide” (divisão digital), “digital literacy” (letramento digital) e “digital heritage” (patrimônio digital), indicando o eixo tecnológico comum.

Em destaque aparecem ainda conceitos pedagógicos importantes: “culturally responsive pedagogy” (pedagogia culturalmente responsiva) e variações como “culturally relevant education” ou “sustaining pedagogy”, denotando a ênfase na adequação cultural das práticas educacionais (termo ocorrido pelo menos 3 vezes). A expressão “digital divide” aparece com alta frequência (3 ocorrências), corroborando que boa parte da literatura foca nos problemas de acesso e equidade digital.

“Digital literacy” (letramento digital) e “e-learning” surgem 2 vezes cada, sinalizando interesse em capacitar aprendizes indígenas no uso crítico de

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



tecnologias e em ensino à distância. Conceitos ligados a áreas específicas de conhecimento também figuram, como “STEM education” (educação em ciências, tecnologia, engenharia e matemática), refletindo esforços de inclusão indígena nessas áreas duras, e termos como “game-based learning” e “gaming”, indicando pesquisas sobre uso de jogos na educação indígena, por exemplo, Minecraft em contexto Sámi ou jogos digitais em comunidades aborígenes australianas.

De modo geral, o léxico extraído confirma que o campo se estrutura em torno de alguns eixos principais: inclusão digital e divisão digital, pedagogias culturalmente adequadas, preservação da cultura via tecnologia, educação STEM e aprendizagem online. Conceitos emergentes como soberania digital e governança de dados indígenas aparecem de forma indireta, sugerindo que começam a permear a discussão acadêmica. A variedade de termos menos frequentes, por sua vez, indica esforços interdisciplinares envolvendo educação, antropologia, ciência da computação, estudos culturais.

De modo geral, a análise bibliométrica demonstra que a produção científica sobre tecnologias educacionais na prática indígena é relativamente recente e em ascensão, concentrada em alguns países líderes (EUA e Austrália) mas se espalhando por diferentes contextos culturais. Há núcleos bem estabelecidos de pesquisadores e instituições atuando em colaboração, e uma terminologia comum que estrutura o debate centrada na tensão entre potencial transformador da tecnologia e a necessidade de adequá-la culturalmente para efetiva inclusão.

## CONCLUSÕES

A análise bibliométrica reafirma que as tecnologias educacionais, quando utilizadas de forma crítica e contextualizada, podem se tornar aliadas poderosas na luta dos povos indígenas por uma educação de qualidade, pertinente e

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



emancipatória. Os objetivos traçados mapear países, autores, temas e dissecar estudos-chave foram atendidos no sentido de oferecer um quadro abrangente do campo. Os principais achados mostram avanços: há experiências bem-sucedidas de inclusão digital e projetos pedagógicos inovadores florescendo em diferentes cantos do mundo indígena, do Ártico à Amazônia. Ao mesmo tempo, desafiam-nos a não subestimar os riscos e desafios persistentes, como a falta de infraestrutura, as políticas educacionais assimilacionistas ou a exclusão de vozes indígenas nos níveis decisórios. Em última instância, o futuro da educação indígena na era digital dependerá da capacidade coletiva de educadores, pesquisadores, comunidades e governos de equilibrar saberes tradicionais e ferramentas modernas, garantindo que a revolução tecnológica sirva à diversidade cultural e promova a justiça educativa. Que as evidências aqui reunidas possam embasar tanto a reflexão acadêmica quanto ações concretas em prol desse objetivo maior.

## AGRADECIMENTO

Devem ser mencionados todos os tipos de apoio — financeiro, técnico ou humano — que contribuíram para a realização do estudo. Este tópico também pode ser utilizado para reconhecer pessoas que colaboraram de alguma forma com a execução do trabalho, ainda que não tenham participado diretamente da redação do artigo.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Elda Vasques. **Educação Indígena e processos próprios de aprendizagens: espaços de inter-relação de conhecimentos na infância guarani/kaiojá antes da escola, na comunidade Indígena de Amambai.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Educação escolar indígena: um modo próprio

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



de recriar a escola nas aldeias Guarani. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 197–213, maio/ago. 2007.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MENEZES, Ana Luísa Teixeira de. Educação ameríndia: a dança e a escola Guarani. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

CASTAGNO, Angelina E.; **et al.** Strengthening STEM teaching in rural, Indigenous-serving schools through long-term, culturally responsive professional development. **Education Sciences**, v. 13, n. 8, p. 1-17, 2023.

CARRARA, Eduardo. Um pouco da educação ambiental xavante. In: SILVA, Araci Lopes et al. Crianças indígenas: **ensaios antropológicos**. São Paulo: Fapesp, 2002. p. 100–116.

CSOBA DEHASS, Medeia; MCEWEN, Lily. A framework for leveraging 3D heritage preservation and Indigenous place-based learning in the Arctic. **Polar Geography**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/1088937X.2025.2471764>.

DELORME, Carolyn M. Quilting a journey: decolonizing instructional design. **AlterNative: An International Journal of Indigenous Peoples**, v. 14, n. 2, p. 164–172, 2018.

HOGARTH, Melitta. Speaking back to the deficit discourses: a theoretical and methodological approach. **The Australian Educational Researcher**, v. 44, p. 21–34, 2017.

LEVITAN, Joseph; **et al.** Contextualizing e-learning experiences with Indigenous communities: a practical, research-based approach. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 26, n. 2, p. 268–283, 2025.

MCCALLUM, Kerry; RYAN, Tess; CAFFERY, Jo. Deficit metrics in Australian Indigenous education: through a media studies lens. Discourse: **Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 43, n. 2, p. 266–281, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/01596306.2020.1828285>.

MCEWEN, Lily; CSOBA DEHASS, Medeia. A framework for leveraging 3D heritage preservation and Indigenous place-based learning in the Arctic. **Polar Geography**, v. 48, n. 2, p. 1–20, 2025. DOI: 10.1080/1088937X.2025.2471764.

MESTON, Troy. [Re]Imagining Indigenous Educational Design: A Conceptual Manifesto to Grow Disruptive Indigenous Digital Activists. **Postdigital Science and Education**, v. 6, p. 72–97, 2024. DOI: 10.1007/s42438-023-00415-7.

# III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,  
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



RILEY, Tasha; **et al.** From sandstone to screen: a culturally responsive arts-based approach to digital literacy in a remote Indigenous community in Australia. **Learning, Media and Technology**, (publicado online em 31 jan. 2025). DOI: 10.1080/17439884.2025.2457669.

ROCHA-CASTILLO, Sofía; PASQUEL-LÓPEZ, Cynthia; HEREDIA-ESCORZA, Yolanda. Technology integration in indigenous schools without Internet access. **Contemporary Educational Technology**, v. 17, n. 2, art. eP566, 2025.

NELSON-BARBER, Sharon et al. The culture factor: paths to culturally relevant education for teachers and learning communities in the United States of America. **International Review of Education**, v. 70, p. 1009–1042, 2024. DOI: 10.1007/s11159-024-10076-8.

OSBORNE, Samuel et al. Strengthening Australian Aboriginal Participation in University STEM Programs: A Northern Territory Perspective. **Journal of Intercultural Studies**, v. 40, n. 1, p. 49–67, 2019. DOI: 10.1080/07256868.2018.1552574.

RILEY, Tasha et al. From sandstone to screen: a culturally responsive arts-based approach to digital literacy in a remote Indigenous community in Australia. **Learning, Media and Technology**, 2025. DOI: 10.1080/17439884.2025.2457669.

VASQUEZ AQUINO, Elda. **Educação Indígena e processos próprios de aprendizagens: espaços de inter-relação de conhecimentos na infância guarani/kaiowá antes da escola, na comunidade Indígena de Amambai**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

ZHANG, Meng et al. Integrating STEM and Indigenous Knowledge for Sustainability Education. **Sustainability**, v. 16, n. 21, 9186, 2024. DOI: 10.3390/su16219186.